

REDE DE FRIO: ANÁLISE DO CONTEÚDO DE DOMÍNIO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM SALA DE VACINAS

Martins, V.V.¹, Souza, L. V.², Lima, M. G. M. S.³, Squarcina, D. F.⁴, Souza, A. L.⁵, Paula, M. A. B.⁶

1- Enfermeira ; 2- Enfermeira; 3- Enfermeira coordenadora da atenção básica (ESS) de Tremembé- SP; 4 – Enfermeira Consultora Técnica da Enfmedic; 5- Graduanda em Enfermagem, UNITAU, Taubaté- SP; 6- Professora Assistente Doutor do Departamento de Enfermagem, Taubaté-SP
vilmavillar@ig.com.br

¹ Universidade de Taubaté/ Departamento de Enfermagem
Av. Marechal Deodoro, 605 Sta. Clara CEP 12080 000

Resumo- A rede de frio é o processo que compreende armazenamento, conservação, distribuição, transporte e manipulação dos imunobiológicos em condições adequadas de temperatura desde o laboratório produtor, até sua aplicação. O objetivo deste estudo foi verificar o conteúdo de domínio dos profissionais de enfermagem que atuam nos setores de imunização da rede municipal de saúde de uma cidade do Vale do Paraíba quanto à rede de frio. Participaram do estudo 30 (100%) profissionais, dos quais 15 (50%) são auxiliares, 14 (46,6%) técnicos e 1 (3,33%) enfermeiro, sendo que a maioria 9 (30%) trabalha entre 10 a 15 anos no serviço de imunização; a faixa etária predominante foi 41 a 50 anos (18/60%), sendo a idade média de 42 anos; 19 (63,3%) afirmaram saber o que é rede de frio, porém nenhuma (0%) respondeu corretamente; 16 (53,3%) sabem qual é a temperatura ideal para a conservação das vacinas; 27 (90%) responderam corretamente como deve ser feito o controle da temperatura da geladeira. Concluímos que existe a necessidade urgente de reciclar o conhecimento desses profissionais a cerca desta questão.

Palavras-chave: Rede de frio, imunobiológicos, vacina.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

A capacidade de conferir imunidade é aspecto essencial da efetividade de um imunobiológico, sendo a conservação das vacinas aspecto de grande relevância que precisa ser considerado sempre que se pensa em realizar imunização. Os imunobiológicos e especialmente as vacinas são produtos muito sensíveis à alterações de temperatura, ou seja, são termolábeis, perdem ou diminuem o seu poder imunogênico quando expostos a temperaturas não recomendadas por determinado período de tempo.

O controle da temperatura deve ser considerado e avaliado desde o laboratório produtor até o seu destino final, que é a pessoa que está sendo imunizada, para isso, é necessário um efetivo sistema de refrigeração, objetivando a manutenção do potencial de conferir imunidade destes produtos. A rede de frio ou cadeia de frio é o processo que compreende armazenamento, conservação, distribuição, transporte e manipulação dos produtos, em condições adequadas de temperatura, e qualquer falha neste processo, pode significar algum tipo de comprometimento na qualidade dos mesmos

(BALLALAI, 2005). Para que não ocorra quebra nessa delicada cadeia de frio, é necessário compreender e aplicar princípios e normas estipuladas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Programa Nacional de Imunização (PNI) no que se refere à manutenção dessa rede.

O conhecimento dos profissionais de saúde a cerca de todas as questões que envolvem a cadeia de frio e a sua aplicação, é fundamental para manter a integridade da cadeia e a qualidade do imunobiológico, uma vez que a perda da potencia ou a inativação de um imunobiológico pode ocorrer sem que ocorra constatação visual, podendo ocasionar o uso indevido do produto. Dentro de uma sala de vacina o profissional é responsável pela conservação do imunobiológico a partir do momento em que este imunobiológico adentra o estabelecimento em que ele trabalha, devendo então receber e distribuir adequadamente esse produto na geladeira. É necessário também, uma supervisão constante da temperatura da geladeira, bem como prever a necessidade de manutenção e falta de energia elétrica. A temperatura ideal para a conservação de vacinas nos serviços de vacinação é de +2° C a +8 °C. Toda vez que um imunobiológico é

submetido a temperaturas superiores a 8° C, o mesmo sofre uma perda cumulativa de sua potência, sendo, portanto, essencial que sejam utilizados equipamentos de refrigeração adequados e devidamente controlados para que seja mantida a temperatura ideal.

Este estudo teve como objetivo verificar o conteúdo de domínio dos profissionais de enfermagem que atuam nos setores de imunização da rede municipal de saúde de uma cidade do Vale do Paraíba e mostrar a necessidade ou não de treinamento e educação continuada.

Metodologia

O estudo realizado foi do tipo descritivo, junto à 30 profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) que atuam nas unidades básicas de saúde da rede municipal de uma cidade do Vale do Paraíba, que possuem salas de imunização.

Foi solicitado permissão ao secretário de saúde do município para a realização da pesquisa. A coleta de dados foi realizada após o consentimento dos funcionários, os quais já haviam sido informados previamente pela secretaria de saúde.

O município conta com 54 pamos, dos quais 26 possuem sala de vacina.

Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário contendo questões de identificação e de conhecimentos específicos sobre o tema abordado. Os dados foram tabulados manualmente e quantificados em números absolutos e percentuais.

Resultados

Tabela 1- Quanto ao gênero e a formação profissional:

Descrição	Nº	%	Descrição	Nº	%
Feminino	29	96,6	Enfermeiro	1	3,3
Masculino	1	3,3	Técnico	14	47
			Auxiliar	15	50

Tabela 2- Quanto a idade e o tempo de atuação em uma mesma função:

Descrição	Nº	%	Descrição	Nº	%
20 a 30 anos	3	10	Até 1 ano	7	23,3
31 a 40 anos	6	20	1 a 4 anos	6	20
41 a 50 anos	18	60	5 a 9 anos	5	16,6
51 a 60 anos	2	6,6	10 a 15 anos	9	30

Não Respondeu	1	3,3	16 a 20 anos	1	3,3
			21 a 25 anos	1	3,3
			Não Respondeu	1	3,3

Tabela 3- Quanto ao conceito de Rede de Frio:

Descrição	Nº	%
Temperatura/Conservação	7	23,3
Armazenamento	4	13,3
Equipamento	6	20
Procedimento, equipamento e cuidados para manter os imunobiológicos	2	6,6
Não Respondeu	11	36,6

Tabela 4- Quanto ao objetivo final da Rede de Frio:

Descrição	Nº	%
Conservação	10	33,3
Manutenção da temperatura	10	33,3
Permitir que a vacina atinja seu objetivo que é imunizar	1	3,3
Não Respondeu	9	30

Tabela 5- Quanto a temperatura ideal para a conservação das vacinas:

Descrição	Nº	%
2° a 8° C	16	53,3
Respostas incorreta	14	46,6

Tabela 6- Quanto a frequência de controle da temperatura da geladeira:

Descrição	Nº	%
2 vezes ao dia (manhã e tarde)	27	90
1 vez ao dia	3	10

Tabela 7- Quanto aos cuidados com as vacinas para manter as condições ideais de conservação no momento da limpeza da geladeira:

Descrição	Nº	%
Isopor	2	6,6
Isopor e Gelox	5	16,6
Isopor, Gelox e Termômetro	23	76,6

Discussão

A enfermagem, nos dias atuais continua sendo uma profissão constituída predominantemente pelo gênero feminino. Este fato é caracterizado pela trajetória histórica onde o cuidar está diretamente relacionado à imagem feminina, permanecendo fortemente enraizado até os dias atuais.

A maior parte dos profissionais envolvidos na pesquisa, trabalham entre 10 e 15 anos no serviço de imunização, sendo a idade predominante entre 41 e 50 anos. Os resultados comprovam que serviço público proporciona estabilidade aos seus funcionários, além de mantê-lo por muito tempo realizando uma mesma função. Este fato pode proporcionar a falta de interesse para aquisição de novos conhecimentos, dificultando a atualização e novas experiências.

Dentre os profissionais, 19 afirmaram saber o que é rede de frio, porém as respostas não foram inteiramente corretas. Há dificuldades em conceituar e descrever seus conhecimentos.

Dentre os profissionais envolvidos, apenas um aproximou-se da resposta correta: "Assegurar que todos os imunobiológicos administrados mantenham suas características iniciais a fim de conferir imunidade." (Funasa, 2001)

A temperatura máxima ideal para a conservação da vacina (8°C), foi mencionada corretamente em todas as respostas, sendo que a variação permaneceu sobre a temperatura mínima, porém nenhuma das respostas extrapolam o limite mínimo de temperatura, portanto não causariam nenhum tipo de prejuízo na qualidade da vacina.

Em se tratando da frequência em que deve ser feito o controle da temperatura da geladeira, a maior parte dos profissionais responderam corretamente.

Os profissionais citaram isopor, gelox e temperatura, porém nenhum descreveu todos os cuidados necessários para manter as condições ideais de conservação no momento da limpeza da geladeira.

Conclusão

A estabilidade profissional e trabalho contínuo em uma mesma função, são aspectos encontrados no serviço público. Esses fatos, aparentemente representam vantagens ao funcionário, mas por outro lado, podem prejudicar o desempenho profissional e contribuir para falta de interesse na aquisição de novos conhecimentos, dificultando a atualização e novas experiências.

As questões relacionadas com a atividade técnica estão incorporadas na prática do fazer profissional, mas quando envolvem o saber, ou seja, conhecimento específico, os profissionais pesquisados não possuem clareza sobre alguns

conceitos, além de apresentarem dificuldades em expressar seus conhecimentos e relacionar teoria e prática.

De uma forma geral, os funcionários parecem conhecer a necessidade da manutenção da temperatura para a efetividade da imunização, porém, existe a necessidade de manter o tema "Rede de Frio" presente na educação continuada, bem como o treinamento dos elementos que ingressam no serviço.

A avaliação do conhecimento e da prática profissional deve ser constante por meio de supervisão eficiente, uma vez que a rede de frio é um elemento essencial para garantir a imunização.

Referências

BALLALAI, I. Guia prático de vacinação em empresa. Rio de Janeiro: 2005. 27p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas de Vacinação**. 3. ed. Brasília: FUNASA, 2001.

Manual de Rede de Frio. 3. ed. Brasília: FUNASA, 2001. MALINVERNI, C. Na ponta da agulha. Disponível em: <<http://lufttexpress.com.br/empresas/entec/clientes/case.php>> Acesso em: 12 dez. 2005.

PARANA (Estado). Secretaria da Saúde. Programa de imunizações e a sala de vacinas. Disponível em: <http://saude.pr.gov.br/vigiepi/boletim/primavera/programa_iminizações.htm>. Acesso em 12 dez. 2005.